

DO18

Carta de Ubaldino D'Ambrósio
Deleite fascículo Pensamentos
Inquietação destinada à Maria
Luiza

1996

Ubiratan D'Ambrosio

Rua Peixoto Gomide 1772 ap 83
01409 002 São Paulo SP BRASIL

Telephone ** - 55 - 11 - 280 0266
Fax *** - 55 - 11 - 282 5437

Prof. Maria Luiza Angelim
Faculdade de Educação
Universidade de Brasília
Campus Unversitário
70010-900 Brasília DF

18 de Janeiro de 1995

Prezada Maria Luiza.

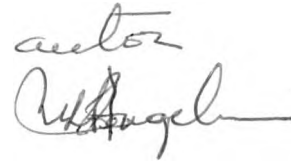
Saio logo hoje à noite para os Estados Unidos. Volto dia 4 de Fevereiro.

Junto está o material para uma reedição do fascículo PENSAMENTO INQUIETO. Acho que deve ir a NOVA INTRODUÇÃO, conservando a outra INTRODUÇÃO. Acho que também aquela chamnada para o Congresso deve ir. Trabalhos seria para um volume à parte. Os Anais serão publicados. Mas para o folheto, a NOVA INTRODUÇÃO, a chamada para o congresso, que vocês traduziram, o Programa (em anexo) e a Carta da Transdisciplinaridade serão suficientes. Será uma segunda edição do folheto do Pensamento Inquieto sobre as Declarações.

Um abraço. Desculpe a pressa., mas meu avião está saindo.



Cumpriamos o proposto pelo autor
Prof. U. D'Ambrosio - 1996



NOVA INTRODUÇÃO

É possível dizer que o "Fórum de Ciências e Cultura da UNESCO" foi a oportunidade de se consolidar uma visão transdisciplinar. O caráter holístico do fórum, a composição de sua participação e a abordagem vasta de seus temas é, inegavelmente, a caracterização de uma nova postura com relação ao conhecimento.

Estamos agora numa outra etapa dessa consolidação. Por natureza, o fórum realizou-se com um número restrito de pessoas. A operacionalidade do fórum só foi possível devido a essa decisão. Por outro lado, essa prática leva, naturalmente a limitações. Inúmeras idéias, linhas de trabalho, preocupações, visões ficaram excluídas.

Uma continuação natural do fórum foi a ampliação das discussões, das trocas, das propostas a grupos mais amplos, a um público mais abrangente. Um mecanismo apropriado para essa ampliação fez-se então necessário e criou-se o C.I.R.E.T. : Centre Internationale de Recherches et Études Transdisciplinaires. Basarab Nicolescu, que desde o primeiro fórum da UNESCO, em Veneza revelou-se uma liderança natural para conduzir uma proposta tão ampla e abrangente, assumiu a fundação do C.I.R.E.T. e a condução de seus primeiros passos. Assim deu início ao processo de consolidação do novo pensar que determinou a corajosa iniciativa da UNESCO de apoiar a realização do 1º CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. Corajosa sobretudo por entender que as novas direções, embora se mostrem evidentemente inevitáveis, encontram incredulidade, resistência e mesmo rejeição por parte das instituições dominantes. Sem a vontade firme e a decisão inequívoca de apoiar ações, por parte de uma organização da estatura intelectual e moral da UNESCO, para vencer a postura tímida, dificilmente seriam dados passos em direção ao futuro.

Estamos felizes com a republicação, pela Universidade de Brasília, dessa coletânea de documentos e declarações sobre a crise global, agora acrescidas da CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, resultado do "Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade" que se realizou em Arrábida, Portugal, de 2 a 6 de novembro de 1994, organizado pelo C.I.R.E.T. sob patrocínio da UNESCO.

A reunião revestiu-se do maior sucesso. A Comissão Organizadora Local, presidida pelo artista plástico e filósofo Lima de Freitas esmerou-se em programar o evento num local extremamente propício a reflexões de natureza transdisciplinar. Conseguiu atrair figuras representativas da intelectualidade portuguesa e assegurou a presença do eminente sociólogo Mario Soares, Presidente da República de Portugal. Sua presença, além do grande aval político dado ao Congresso, brindou-nos com a oportunidade de ouvirmos algumas reflexões profundas sobre o momento político internacional e a importância da busca transdisciplinar de uma nova ordem mundial.

Claro que a transdisciplinaridade não constitui uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência das ciências e muito menos uma nova postura religiosa. Nem é, como muitos insistem em mostrá-la, um modismo. O essencial na transdisciplinaridade reside numa postura de reconhecimento que não há espaço e tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar, como mais correto ou mais certo ou mais verdadeiro,

complexos de explicação e convivência com a realidade que nos cerca. A transdisciplinaridade repousa sobre uma atitude aberta, de respeito mútuo e mesmo humildade, com relação a mitos, religiões e sistemas de explicações e conhecimentos, rejeitando qualquer tipo de arrogância e prepotência. A transdisciplinaridade é na sua essência transcultural. Os vários participantes do evento, vindo de todas as regiões do planeta, de tradições culturais e formação e experiência profissional as mais diversas, estiveram, nos cinco dias de congresso, mergulhados na elaboração de um documento de síntese, que foi chamado CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE.

A CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE sintetiza as discussões e reflexões durante o congresso. A essência da mensagem que a Carta reflete parte de um reconhecimento que a atual proliferação das disciplinas e especialidades acadêmicas e não-acadêmicas conduz a um crescimento incontestável do poder associado a detentores desses conhecimentos fragmentados, podendo assim agravar a crescente inequidade entre indivíduos, comunidades, nações e países. Além disso, o conhecimento fragmentado dificilmente poderá dar a seus detentores a capacidade de reconhecer e enfrentar os problemas e situações novas que emergem de um mundo a cuja complexidade natural acrescenta-se a complexidade resultante desse próprio conhecimento transformado em ação que incorpora novos fatos à realidade, através da tecnologia. A espécie *homo sapiens sapiens*, identificada no planeta há cerca de 100.000 anos é extremamente jovem quando comparada com hominídeos, que deixaram sua marca desde 4.500.000 anos atrás. Mesmo esses hominídeos tiveram uma existência limitada quando comparados com espécies como os dinossauros que habitaram o planeta por cerca de 100 milhões de anos. Quando refletimos cosmicamente, é perturbador notar que nossa espécie, inteligente e capaz de comunicar-se em todo e mesmo fora do planeta, tem apenas 100.000 anos de experiências acumuladas num planeta cuja existência é traçada a 4 e meio bilhões de anos. Somos uma dentre milhões de espécies vivas que vem surgindo e se extinguindo na Terra há muito tempo. Estima-se que a vida teve início há cerca de 3 e meio bilhões de anos e desde então sabe-se de uma verdadeira ciranda de espécies aparecendo e se extinguindo. E quando nos situamos no cosmos, agora acessível por meio de modernas sondas espaciais, a brevidade da existência de nossa espécie é alarmante quando comparada com a estimativa de 15 bilhões de anos desde a criação cósmica - big bang ou equivalentes.

Nesse curtíssimo espaço de tempo a espécie acumulou conhecimentos e capacidade de ação cada vez mais aprofundados sobre os fatos da realidade. E no quase instante de nossa existência podemos dominar esses conhecimentos e capacidades. Tanto poder concentrado em cada um de nós pode definir um paraíso ou um inferno para nossa efêmera existência. E vê-se que, com a nossa colaboração, com a força de toda uma geração, o ritmo de crescimento dessas capacidades se acelera ... com o risco igualmente acelerado de perdermos a visão do todo à medida que nos aprofundamos cada vez mais nas minúcias e detalhes associados a disciplinas, subdisciplinas e especialidades.

A ameaça associada a uma aparente irreversibilidade do processo é compensada por uma tomada de consciência da fragilidade desse estilo de aquisição de conhecimentos e capacidades. A própria evolução do modelo ameaçador nos revela as suas inadequações, as suas distorções e a sua impossibilidade de uma visão, global e holística, do homem como um integrante, embora diferenciado, da totalidade cósmica. A única alternativa que resta é nos integrarmos nessa totalidade cósmica a partir da integração em várias etapas, a

começar pela nossa integração pessoal, como indivíduos. Mente e corpo, consciente e inconsciente, o material e o espiritual, nosso saber e fazer, enfim todas essas e outras dicotomias com as quais nos habituamos a nos ver na nossa mais profunda intimidade deverão ser superadas. Temos que vencer a dominância do ser (substantivo) sobre o ser (verbo). Ao superar essa redefinição do eu estaremos em condição de redefinir nossas relações com o outro. A partir de então estarão abertas as portas de um novo relacionamento com diferentes, com a natureza como um todo e com o cosmos na sua totalidade.

A busca de uma sociedade integrada no nosso entorno familiar - o outro mais próximo - no nosso entorno comunitário - a nossa tribu - no nosso entorno nacional - o nosso país - são etapas necessárias para se chegar à integração da humanidade como um todo - nosso planeta. E daí poderemos nos situar num contexto muito mais amplo, transcender nossa existência tão efêmera e avaliar nossa dimensão como indivíduos na realidade cósmica. Então espera-se que arrogância, inveja, prepotência cedam lugar a respeito pelo diferente, à solidariedade com o outro, à cooperação na preservação do patrimônio comum.

Eliminar arrogância, inveja, prepotência e adotar respeito, solidariedade, cooperação é a idéia de base na CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. Esse documento é nada mais que um pacto moral entre todos os homens definitivamente interessados numa nova perspectiva de futuro para a humanidade, com a identificação de muito que pode ser mudado.

Ubiratan D'Ambrosio
18 de Janeiro de 1995